



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS DISCENTES DA ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ/RN

INFORMATIONAL BEHAVIOR OF DISCENTS OF THE AGRICULTURAL SCHOOL OF JUNDIAÍ / RN

Luciana de Albuquerque Moreira - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN)

Valéria Maria Lima da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Modalidade: Texto Completo

Resumo: No ambiente escolar a competência em informação está relacionada ao aprender ao longo da vida, enquanto o comportamento informacional pode ser visto como, a habilidade em saber buscar as informações necessárias ao desenvolvimento do indivíduo. Diante desta perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em diagnosticar o comportamento informacional e a competência em informação dos discentes, dos cursos técnicos da Escola Agrícola de Jundiaí. Para a consecução deste objetivo, utilizou-se o modelo *Information Search Process* de Kuhlthau o qual caracteriza-se por analisar o comportamento dos usuários nos campos emocional, cognitivo e físico, a partir de seis estágios: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta e apresentação. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, de natureza aplicada por meio de um estudo de caso com aplicação de um questionário eletrônico aos docentes, que serviu de subsídio para a construção do questionário aplicado aos discentes, dos cursos técnicos, sujeitos dessa pesquisa. Como resultados, observou-se que os pesquisados de modo parcial apresentavam características inerentes a competência em informação, e isto foi detectado a partir das questões relacionadas às habilidades no uso das fontes, acesso, avaliação e uso da informação, as quais foram comprovadas através das características observadas no Desenvolvimento de Habilidades em Informação a qual fazem parte do padrão desenvolvido pela *International Federation Library Association*.

Palavras-chave: comportamento informacional; competência em informação; *Modelo Information Search Process-ISP*.

Abstract: In the school environment, information competence is related to lifelong learning, while informational behavior can be seen as the ability to know how to seek the information necessary for the individual's development. Given this perspective, the general objective of this research was to diagnose the informational behavior and information competence of

students from technical courses at the Escola Agrícola de Jundiaí. To achieve this objective, use Kuhlthau's Information Research Process model to assess user behavior in the emotional, cognitive and physical fields, from six stages: initiation, selection, exploration, collection, collection and presentation. As for the methodology, it is an exploratory and descriptive research, with a quantitative approach, of an applied nature through a case study with application of an electronic questionnaire to the teachers, which served as a subsidy for the construction of what is required for the students, of the technical courses, of this research. As a result, it was observed that the respondents partially had characteristics inherent to information competence, and this was detected from the issues related to skills in the use of sources, access, evaluation and use of information, which were proven through the characteristics observed in the Development of Information Skills which are part of the standard developed by the International Federation Library Association.

Keywords: Informational behavior; information competence; Information Research Process Model – ISP.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, educação e informação constituem requisitos imprescindíveis para que o cidadão possa exercer plenamente sua cidadania, fato esse que suscita a atenção de todos para a abrangência e a qualidade do ensino oferecido.

Desta forma esta pesquisa visa abordar o assunto do comportamento informacional, bem como da competência em informação, dos discentes da Escola Agrícola de Jundiaí localizada no município de Jundiaí em Macaíba no Rio Grande do Norte. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos dos cursos técnicos, oferecidos pela Escola. Face ao exposto, objetiva-se responder a seguinte questão de investigação: Como contribuir para o desenvolvimento de competências com vista a auxiliar a construção de novos conhecimentos por parte dos alunos dos cursos do Ensino Técnico da Escola Agrícola de Jundiaí?

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa consiste em diagnosticar o comportamento e a competência informacional dos discentes, dos Cursos Técnicos da Escola Agrícola de Jundiaí. E como objetivos específicos analisar na literatura nacional e internacional as melhores práticas voltadas para desenvolver as habilidades necessárias para o sujeito localizar as informações; descrever as habilidades e comportamento informacional dos sujeitos envolvidos no processo de uso das fontes de informação; verificar os obstáculos encontrados pelos sujeitos nas atividades de acesso à informação e construção do conhecimento; por fim, propor um protocolo com ações a serem seguidas no que diz respeito à construção da competência em informação ao realizar atividades de pesquisas.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A etimologia da palavra *competência* “tem origem do Latim *competentia* que se refere à aptidão para cumprir uma tarefa, função, idoneidade ou faculdade que a pessoa tem para apreciar ou resolver um assunto” (DIAS, 2010, p. 74). No Brasil, o termo Competência em Informação começou a ser pensado a partir do ano 2000, uma época que pode ser considerada como de internacionalização do movimento e 26 anos após Zurkowski apresentar sua proposta de *Information Literacy (IL)* para os Estados Unidos. Nesse contexto, Belluzzo (2017, p. 57) discorre que:

O termo *Information Literacy* vem sendo traduzido ao longo do tempo de diversos modos, como por exemplo, alfabetização informacional, competência informacional, competência em informação, letramento informacional, entre outros e, por isso, a definição do termo ainda traz consigo inúmeras discussões na literatura especializada, tanto nacional quanto internacional.

A título de ilustração, Mata (2018), aponta a variação do termo também em outros países, como Portugal (*Literacia em informação*), na Espanha (*Alfabetización Informacional-ALFIN*), e na França (*Mâîtrise de L'information* ou *Culture de l'information*). É importante destacar que, diante das várias traduções existentes nos mais diversos países, os componentes que sustentam o conceito da *IL* de acordo com Dudziak (2003, p. 29-30) são: “o processo investigativo, o aprendizado ativo, o aprendizado independente, o aprendizado crítico, o aprender a aprender, o aprendizado ao longo da vida”. No que tange a competência, Vitorino e Piantola (2019, p. 37) retratam que “a competência comporta o sentido de ‘saber fazer bem o dever’ ou seja, ela se refere a um ‘fazer’ que requer um conjunto de ‘saberes’ desejável e necessário”. Sobre esse prisma convém ressaltar que a partir da análise da evolução do conceito de *IL* se destacam três concepções, a saber: “concepção da informação, concepção cognitiva e concepção da inteligência, as quais determinam diferentes níveis de complexidade da *IL*” (DUDZIAK, 2003, p. 30).

Face ao exposto Belluzzo (2007, p. 45) discorre que:

A concepção do desenvolvimento da competência em informação enquanto um processo de busca da informação para a construção do conhecimento envolve o uso, interpretações e significados, a construção de modelos e hierarquização mentais, não apenas uma respostas as perguntas.

Esquematizando, poder-se-á concluir que, a partir das diversas pesquisas com viés teórico, prático e metodológico, a própria definição terminológica e consequentemente conceitual da competência em informação vem agregando diferentes sentidos, propiciando a formação de habilidades, conhecimentos e atitudes acerca do universo informacional nos indivíduos.

2.1 Comportamento informacional

Com o crescimento exponencial da informação e com vistas a entender as necessidades, os hábitos e as formas utilizadas pelo usuário para obter as informações de que precisam, diferentes autores desenvolveram diversos modelos teóricos. com a preocupação em descobrir como os indivíduos buscavam atender às suas necessidades informacionais, estes estudos iniciaram a partir de uma perspectiva para uma abordagem mais abrangente, levando em consideração os diversos grupos de usuários.

A esse respeito observa-se que, na perspectiva dos modelos para estudos de usuários é possível identificar dois tipos: os modelos de Comportamento Informacional que descrevem as etapas do processo de busca da informação a partir da identificação das necessidades (LINS; LEITE, 2011), e os modelos de Competência em Informação que estão direcionados para as características que qualificam os processos de busca e uso. Os modelos teóricos utilizados para desenvolver o estudo de usuários tiveram como base as abordagens tradicionais e alternativas nesse tipo de estudo.

Para Inomata, Trevisol Neto e Araújo (2018, p. 49) na abordagem tradicional

A informação é tida como algo objetivo dotado de propriedades objetivas, isto é, inerentes (tais como relevância, exatidão, qualidade, etc.) Determinar as taxas de uso de cada tipo ou fonte de informação e relacioná-las com os dados de perfil sociodemográfico dos usuários. Avaliação dos serviços e sistemas de informação.

A respeito da abordagem alternativa, Cunha, Amaral e Dantas (2014, p. 82) discorrem que:

Esta se caracteriza por estudos centrados no usuário da informação, com base nos métodos e técnicas de coleta de dados mais utilizados nas pesquisas das ciências sociais, tais como: a observação, entrevistas, questionários, diários, levantamento de opiniões, levantamentos (*surveys*), análise da tarefa, grupo focal, entre outros.

Vários modelos foram desenvolvidos no âmbito da abordagem alternativa, mas neste artigo foram abordados apenas três desses modelos, dentre os quais mais se aproximaram da questão investigada nesta pesquisa. Dentre estes, o modelo ISP será descrito de forma mais detalhada, pois esse teve comprovação de sua aplicação em ambiente escolar, foco desta pesquisa.

O Modelo do *Anomalous States-of-Knowledge* – ASK (Estado Anômalo do Conhecimento) foi desenvolvido no âmbito da abordagem alternativa por Nicholas J. Belkin e retrata que a necessidade da informação do indivíduo é baseada nas tarefas desempenhadas ou problemas enfrentados por eles. Para o autor, as necessidades e os processos de recuperação da informação dependem dessas tarefas, portanto, devem ser levados em consideração explicitamente na utilização de qualquer procedimento realizado na recuperação da informação (BELKIN; ODDY; BROOKS, 1982). Em 1989, David Ellis propôs um modelo comportamental de busca da informação, o qual foi desenvolvido a partir da abordagem behaviorista do *design* estudado por ele em sua tese defendida em 1987, quando identificou os padrões de comportamento na busca de informação por cientistas sociais.

Em 1991, Carol Kuhlthau defendeu o processo construtivista (*Constructive Process Approach*) para realizar estudos de usuários e a partir daí desenvolveu um modelo de Processo de Busca da Informação: o *Information Search Process* (ISP), o qual teve como base as teorias de Kelly, Belkin e Taylor. Ao desenvolver o seu modelo, Kuhlthau identificou os aspectos cognitivos e afetivos que acompanham os indivíduos em seu processo de busca de informação. O modelo está dividido em sete estágios: “início do trabalho; seleção do assunto; exploração de informações; definição do foco; coleta de informações; apresentação do trabalho escrito e avaliação do processo” (KUHLLTHAU, 2010, p. 10), descrevendo os sentimentos, pensamentos e ações que acompanham cada um desses estágios.

Após fazer uma análise dos modelos abordados anteriormente, pode-se constatar que todos possuem um objetivo em comum, que é o de analisar como se comporta o usuário ao procurar uma informação de que necessita. Ficou evidenciado que a necessidade informacional, a busca e o uso da informação são etapas importantes na formação e conscientização do usuário para este ser considerado competente em informação. Diante disso, outro fator importante é que esse usuário

conheça as fontes de informação e possua habilidade de manuseá-las, pois é através destas que ele vai conseguir recuperar as informações necessárias às suas necessidades.

3 METODOLOGIA

Quanto ao tipo a pesquisa será exploratória e descritiva, pois buscará uma aproximação maior com a realidade do processo de desenvolvimento de competências e habilidades encontrada na escola, além de desvelar o processo de pesquisa escolar e/ou outras atividades entre os alunos dos Cursos Técnicos. Com relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica e um estudo de caso. Desta forma esta pesquisa visa por meio de um diagnóstico identificar nos sujeitos pesquisados as habilidades e comportamentos informacionais, com vistas a atender os objetivos desta pesquisa no âmbito da Escola Agrícola de Jundiá nas turmas dos Cursos Técnicos. Prosseguindo, Gil (2009, p. 44) define que a pesquisa bibliográfica “É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Nessa perspectiva esta pesquisa foi subsidiada por materiais inerentes aos temas que sustentam teoricamente esta pesquisa.

No que diz respeito à finalidade, a pesquisa é classificada como aplicada, pois o estudo consiste em demonstrar que, para se realizar uma pesquisa existem princípios que precisam ser seguidos para que ela tenha um cunho científico, ou seja, a pesquisa propicia desenvolver nos alunos dos cursos técnicos da EAJ habilidades no acesso, avaliação e uso da informação para que estes possam desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso, seguindo os princípios científicos. Com relação à natureza, a pesquisa será quantitativa, pois é oriunda das informações coletadas junto aos discentes e docentes. O local de pesquisa é a Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias (UAECA) conhecida anteriormente como Escola Agrícola de Jundiá (EAJ) com localização na antiga Fazenda Jundiá, distante 3 Km da sede do município de Macaíba, e a 25 Km de Natal, capital do Rio Grande do Norte a qual faz parte da UFRN. O universo dessa pesquisa será intencional, e a amostra será não probabilística por conveniência. A partir da determinação do universo de pesquisa, definiu-se os instrumentos a serem utilizados na coleta de dados, o qual consistiu de um questionário aplicado aos docentes como subsídio da elaboração do questionário

aplicado aos discentes na iminência de atender os objetivos específicos definidos anteriormente. Desse modo o universo foram os alunos dos cursos técnicos da Escola Agrícola de Jundiaí. E a amostra foi composta pelos alunos que estão concluindo estes cursos.

4 ANÁLISES DOS DADOS DOS RESULTADOS DOS DOCENTES

Questão 1 – Perfil dos professores. A referida questão buscou estabelecer o perfil dos docentes. E dentre os respondentes, 66,7% eram do sexo feminino e 33,3% do sexo masculino.

Questão 2 – Retratava a cerca de quanto tempo atua na profissão estes atuavam na profissão e constatou-se que todos os respondentes atuam a 11 anos ou mais na profissão. Na **Questão 3 foi indagado Qual(is) a(s) disciplina(s) que lecionam.** Mas, curiosamente, ninguém respondeu.

Questão 4 – Para você quais são as fontes de informação de maior relevância para o ensino de sua disciplina? Os resultados evidenciaram que, os livros e artigos científicos predominaram respectivamente com 71,5%, a utilização das publicações técnicas e o uso da internet representaram 14,3%, enquanto os sites de instituição de ensino e pesquisa e aulas teóricas e práticas foram representadas por 14,3%, comprovando que estes sabem da relevância que as fontes de informações possuem para o desenvolvimento dos conteúdos de suas disciplinas.

Questão 5 – Você conhece o termo Competência em Informação? Apesar de ser um termo que começou a ser utilizado por volta dos anos 2000, apenas 50% disseram conhecer o termo, enquanto 50% disseram não conhecer. Baseado na questão anterior na qual questionava-se a respeito da utilização das fontes de informação, observou-se uma utilização de forma significativa destas em suas práticas escolares.

Questão 6 – Na sua prática docente quais as competências e habilidades informacionais (acesso e uso da informação) que você considera fazer uso? Dentre os respondentes 57,2% disseram que as competências e habilidades são usadas no momento em que utilizam as bases de dados e artigos científicos, enquanto 42,8% ressaltaram fazer uso das competências e as habilidades na prática docente através do

uso das tecnologias, que utiliza as mesmas em vídeos aulas, e de forma presencial nas aulas teóricas e práticas em laboratórios.

Questão 7 – Você considera que a inserção da competência em informação no currículo potencializa o ensino? Nessa perspectiva 85,7% dos respondentes consideraram que a inserção da competência em informação potencializa o ensino, enquanto 14,3% se abstiveram de responder a questão.

Questão 8 – Quais os tipos de fontes de informação você utiliza na preparação de suas aulas? Ao serem questionados sobre os tipos de fontes de informação utilizadas na preparação de suas aulas, 100% dos docentes responderam fazer uso de fontes impressas e eletrônicas. Pode-se constatar que, tanto as fontes informacionais impressas quanto eletrônicas têm sua importância na sociedade, frente a sua realidade intelectual e informacional, pois contribuem para a transmissão e acesso ao conhecimento em resposta à ascensão da produção de informação.

Questão 9 – Denomine quais as fontes de informação são utilizadas por você na preparação de suas aulas. Ao serem solicitados para denominar as fontes de informação utilizadas na preparação de suas aulas, 71,5% disseram fazer uso de livros e artigos científicos, 28,5% faz uso de sites de instituição de ensino e pesquisa e a experiência do dia a dia com os seus discentes.

Questão 10 – Você considera que os alunos têm habilidades em usar as fontes de informação com critérios de qualidade? Dentre as respostas obtidas constatou-se que 66,7% enfatizam que seus alunos não sabem utilizar os critérios de qualidades no uso das fontes de informações de forma adequada, enquanto 33,3% consideram que seus alunos utilizam os critérios de qualidades ao realizar as pesquisas, pois fazem usos de métodos científicos que auxiliam no procedimento de busca, recuperação e uso da informação precisa, para atender às suas necessidades informacionais.

Questão 11 – A biblioteca faz parte do planejamento da escola? Se sim, como é a sua participação? Se não, porquê? Dentre os respondentes 100% disseram que sim, a biblioteca faz parte do planejamento da escola. O resultado nos leva a compreender o que Silva (1997) descreve a respeito da biblioteca escolar, que esta não é uma instituição autônoma e que se faz necessário que sua atuação seja realizada conforme as diretrizes da escola, ou seja, esta, tem que fazer parte do Projeto

Pedagógico de Curso (PPC), para que assim possa desenvolver efetivamente sua função.

Prosseguindo, após a aplicação das questões aos docentes, realizou-se uma análise levando-se em conta as que apresentaram maior relevância com relação às práticas pedagógicas e a competência em informação, as quais serviram de subsídio para elaboração do questionário que foi aplicado aos discentes. Dentre as questões existentes, optou-se pelas questões 6, 7, 10 e 11, pois estas envolvem diretamente a relação docente, discente e a competência em informação.

4.1 Análise do nível de acesso, avaliação e uso da informação por parte dos discentes dos cursos técnicos da Escola Agrícola de Jundiá

No que diz respeito à faixa etária dos discentes, observou-se que dentre os pesquisados existe uma predominância da faixa etária de 15 a 16 anos com um total de 83 alunos. A menor faixa etária predominante corresponde a alunos com menos de 15 anos os quais foram representados apenas por 5 alunos.

Quanto ao sexo dos pesquisados, 53,3% eram do sexo masculino representado por 105 pesquisados, enquanto o feminino foi representado por 46,7%, ou seja, 92 pesquisados. Conforme pode-se constatar que há uma predominância do sexo masculino, mas não com tanta diferença.

Prosseguindo, questionou-se acerca do curso que estes frequentavam. Conforme foi constatado, 63 alunos são do curso técnico de Agropecuária, 46 alunos do curso técnico de Aquicultura, 44 alunos do curso técnico de Agroindústria e 46 alunos do curso técnico de Informática. Constata-se assim, uma representatividade de todos os cursos, possibilitando desta forma, termos uma visão significativa do universo de pesquisa.

Com relação às competências e habilidades (acesso, busca e uso da informação) questionou-se se os pesquisados sabiam o que eram fontes de informações, e que caso a resposta fosse positiva, citassem as que conheciam.

Verificou-se dentre os pesquisados que 87,4% sabiam o que eram fontes de informação e dentre as fontes que conheciam citaram a Internet com 72,2%, periódicos 12,6% e livros com 15,2%. Isto faz crer que os alunos veem a internet como principal fonte de informação para realização de suas atividades, enquanto 12,6% disseram não conhecer o termo “fonte de informação”. Acredita-se que estes, que

disseram não conhecer as fontes de informação, façam uso dos recursos informacionais, mas não conheçam que os mesmos sejam denominados como fontes de informação. Os percentuais estão explicitados no quadro 1.

Quadro 1 – Você sabe o que são fontes de informação? Se sim, cite as que conhece?

Sabe o que são fontes de informação	%	Fontes de Informação que conhecem	%
Sim	87,4%	Internet	72,2%
		Periódicos	12,6%
		Livros	15,2%
Não	12,6%	-	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Dando continuidade à coleta de informações perguntou-se: Ao receber a solicitação de uma pesquisa qual a primeira ação realizada por você? Os dados mostram que 78,4% enfatizaram que tem como primeira ação pesquisar na internet, ficando demonstrado que esta parcela dos respondentes possui competência em informação, pois os mesmos demonstram habilidades em utilizar as fontes de informações eletrônicas. ao passo que 11,6% ressaltaram que sua ação é de perguntar aos colegas de como realizar a atividade, enquanto 10,1% disseram que sua ação era de ir para a biblioteca.

Prosseguindo com os questionamentos indagou-se: Os professores ao solicitar o trabalho de pesquisa indicam onde você vai obter as informações para fazer o trabalho? Se sim, qual o local? Dentre os pesquisados, 62,9% disseram que os professores fazem sim a indicação ou orientação de onde buscar informações para as atividades solicitadas. As orientações direcionam para a internet, livros e periódicos. Contraditoriamente, 37,1% enfatizaram que os professores não fazem indicação de onde encontrar as informações para a realização da pesquisa, conforme aponta o quadro 2.

Quadro 2 – Os professores ao solicitar o trabalho de pesquisa indicam onde você vai obter as informações para fazer o trabalho?

Se sim, qual o local?

	%	Locais Indicados
Sim	62,9%	Internet, Livros e Periódicos
Não	37,1%	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Prosseguindo com a coleta de informações, perguntou-se aos pesquisados se estes, no momento da busca pela informação de que necessitavam para a realização de suas pesquisas, quais dos meios citados, estes faziam uso. Os resultados evidenciaram que 60,8% conseguem localizar a informação de que precisam, tanto utilizando meios impressos quanto eletrônicos, enquanto 30,7% utilizam os vários sistemas de recuperação de informação existentes (Biblioteca da escola, Biblioteca Digital e Bases de Dados), ao passo que 8,5% dos pesquisados procuram auxílios de pessoas na biblioteca para recuperar a informação de que necessitam.

A questão seguinte especifica a atitude do aluno em relação à busca por informação, e questiona: Quando o resultado de sua pesquisa surge na tela do computador, o que você faz? Acessa o primeiro site da lista e realiza o seu trabalho; ou acessa vários sites e compara os conteúdos antes de realizar o trabalho? Os resultados mostram que 92% dizem acessar vários sites e comparar os conteúdos antes de realizar o trabalho, enquanto 8% ressaltaram que acessam o primeiro site da lista e realizam seu trabalho.

Com tanta facilidade em acessar sites, uma preocupação surgida foi em relação a confiabilidade destes. Sendo assim, questiona-se: Como você sabe que a informação encontrada no site pesquisado é verdadeira e precisa? Os dados mostram que 72,2% faz a comparação entre os diversos sites apresentados; 20,2% dos alunos pesquisados faz uso também dos livros em suas pesquisas para se certificar que o conteúdo exposto na internet possui alguma veracidade; 4,5% não consegue identificar a veracidade e precisão da informação, enquanto 3% disseram confiar no conteúdo da internet.

Ao serem questionados de como faziam para comprovar o seu conhecimento a respeito das informações recuperadas para a realização da pesquisa, 43,7% enfatizaram que fazem uma seleção das informações mais relevantes encontradas na fonte pesquisada; 41,2% disseram conseguir analisar e comparar as informações provenientes de diversas fontes (avaliando a confiabilidade, validade, precisão, autoridade, atualidade e ponto de vista); 9% ressaltaram que compreende e possui habilidade para encontrar as informações em fontes precisas e válidas, e 6% não conseguem analisar e comparar as informações provenientes das diversas fontes de informações, necessitando da comprovação do professor.

Dando prosseguimento a coleta de informações, questionou-se aos pesquisados: De que forma você compara o conhecimento adquirido na pesquisa realizada com o conhecimento que possuía antes de realizar a pesquisa?

Os resultados evidenciaram que dentre os pesquisados, 36% fazem uma distinção entre a nova informação encontrada e o conhecimento que possuem; 33,5% avaliam se a informação pesquisada é suficiente e adequada, ou se faz necessário a aquisição de mais informações; enquanto 30,5% dos pesquisados ressalta que avaliam se possuem distinções nas informações apresentadas nas diferentes fontes de informações pesquisadas.

Para finalizar as questões sobre competências e habilidades, questionou-se aos pesquisados: Que critérios você utiliza para selecionar e organizar as informações que serão utilizadas na sua pesquisa?

Os resultados obtidos indicaram que, 61,1% avaliam a qualidade, a quantidade e a relevância dos resultados da pesquisa com o objetivo de determinar se ainda necessita utilizar outras formas de pesquisa; 28,8% conseguem perceber que precisam buscar outras informações para complementar os resultados adquiridos na pesquisa realizada; 8,1% modificam a estratégia de busca para a obtenção de mais informações acerca do assunto pesquisado, enquanto 2% disseram utilizar outra(s) forma(s), mas não a especificaram.

Na etapa seguinte desta investigação, foi realizada a análise dos sentimentos dos discentes durante as etapas da pesquisa

Dessa forma, perguntou-se aos pesquisados: Ao escolher o assunto para pesquisar, qual o sentimento que é despertado em você? Ficou evidenciado que 26,1% apresentam um sentimento de otimismo após a escolha do tema da pesquisa, seguido do sentimento de ansiedade com 21,1%. Em seguida o sentimento de dúvida com 20,6%, enquanto o sentimento de incerteza (14,1%) e confusão (4%), é representado por uma pequena parcela dos pesquisados. Prosseguindo, foram apresentados os sentimentos de segurança 10,1%, frustração 0,5% e 3,5% disseram não conseguir definir o seu sentimento.

Seguindo com a análise das informações coletadas, indagou-se aos pesquisados: Qual o sentimento apresentado por você ao explorar nas fontes de informação, o assunto de sua pesquisa? Os resultados mostraram que 26,1% disseram

ser o otimismo o sentimento mais presente. Próximo a esse número, 22,6% apresentam um sentimento de dúvida, seguida do sentimento de segurança com 18,6%. O sentimento de incerteza foi apresentado por 14,6% dos pesquisados, enquanto o sentimento de ansiedade e confusão foram representados respectivamente por 9% e 8%. Dos pesquisados, apenas 1% não conseguiu definir os seus sentimentos. Já o sentimento de frustração não foi detectado em nenhum dos pesquisados.

No sentido de abordar todas as etapas do modelo ISP, perguntou-se aos pesquisados: Quando consegue definir o tema de sua pesquisa, qual o sentimento dominado por você? Entre os discentes da Escola Agrícola de Jundiaí, predominou o sentimento de otimismo com 44,4%, seguido do sentimento de segurança com 36,9%. Em seguida, tivemos os sentimentos de ansiedade 8,1%, dúvida 6,1%, incerteza 3,5% e confusão 1,0%. Mais uma vez, o sentimento de frustração não foi detectado em nenhum dos pesquisados, bem como não foi detectado nenhum outro sentimento diferente dos citados.

Em seguida questionou-se: Ao conseguir reunir material sobre a sua pesquisa, como se sente? É preciso acentuar que dentre os pesquisados, os sentimentos predominantes desta fase foi o sentimento de segurança, com 42,9% e otimismo, com 41,4%, comprovando que estes estão cientes do que querem, e sabem ponderar cada informação coletada com base no foco, evitando desta forma incluir material irrelevante ao cerne do trabalho. Os demais sentimentos também foram sinalizados, sendo esses: ansiedade 7,1%, dúvida 2,5%, incerteza 1,5%, confusão 1% e frustração 0,5%. Nesta etapa, 3% não conseguem definir o seu sentimento.

Para finalizar a coleta de informação questione-se: Ao terminar a sua pesquisa escolar, em geral, como você se sente?

Ficou evidenciado que ao finalizar a pesquisa 39,7% disseram sentir-se otimista, pois conseguiram cumprir com a sua atividade. Na continuidade, 32,2% disseram ter o sentimento de segurança, por ter conseguido superar todas as fases da pesquisa. O sentimento de ansiedade foi representado por 14,6%, e o sentimento de incerteza foi apresentado por 4,5% dos pesquisados. Ao passo que 5% afirmaram que mesmo ao finalizar as etapas de uma pesquisa, não conseguem definir o seu sentimento neste momento. Frisa-se ainda, o sentimento de dúvida, observado em 2,5% dos

pesquisados, e o sentimento de frustração, apresentado em 1,5% dos pesquisados. Nenhum dos pesquisados disse apresentar o sentimento de confusão.

Assim sendo, temos que a inter-relação entre o comportamento informacional e a competência em informação, se dá no momento em que o indivíduo relaciona o conhecimento adquirido, a partir da construção de suas ações como a forma como irá aplicar esse conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática trabalhada nesta pesquisa, propiciou conhecer a inter-relação existente entre competência em informação e o comportamento informacional. Pode-se observar que a competência em informação consiste em tornar o indivíduo capaz de detectar quando uma informação é imprescindível para suprir as suas lacunas informacionais, além de possuir a habilidade em localizar, avaliar e utilizar a informação de forma crítica e precisa, enquanto o comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informações, que incluem a busca ativa e passiva, e uso da informação pelo indivíduo. Espera-se que esta pesquisa contribua para reforçar e/ou desenvolver as habilidades necessárias no acesso, avaliação e uso da informação, através do manuseio das diversas fontes de informação, bem como na compreensão e disseminação da informação, propiciando a construção e o compartilhamento do conhecimento adquirido, contribuindo assim para a formação de alunos competentes em informação.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, R. C. B. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 47-76, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. Bauru, SP: Cá entre nós, 2007. Disponível em: <https://labyrinthodosaber.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Livro-Constru%C3%A7%C3%A3o-de-Mapas-Regina-Belluzzo-2007.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BELKIN, N. J.; ODDY, B. N.; BROOKS, H. M. ASK for information retrieval: part I, background and theory. **Journal of Documentation**, London, v. 38, n. 2, p. 61-71, June 1982.

CUNHA, M. B. da; AMARAL, S. A. do; DANTAS, E. B. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

DIAS, I. S. Competência em educação: conceito e significado pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-78, jan./jun. 2010.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 25 ago. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

INOMATA, D. O.; TREVISOL NETO, O.; ARAÚJO, W. C. O. **Estudo do usuário**. Chapecó: Argos, 2018.

KUHLTHAU, C. C. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LINS, G. S.; LEITE, F. C. L. O comportamento informacional como aporte teórico para consolidação conceitual de competência informacional no contexto da comunicação científica. **Revista Eduf@tima**, [s. l.], v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.edufatima.inf.br/isf/index.php/es/issue/view/3>. Acesso em: 10 fev. 2020.

MATA, M. L. Competência em informação: questões terminológicas e conceituais. *In*: GERLIN, M. N. M. (org.). **Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes**. Brasília: Faculdade de Ciências da Infomação, 2018. p. 48-78.

SILVA, S. A. **Práticas e possibilidades da leitura na escola**. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019.